

Eleições Autárquicas 2013



Boletim sobre o processo político em Moçambique



Número EA 44 – 17 de Novembro de 2013 – 20h00

Editor: Joseph Hanlon

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Chefe de redação: Fatima Mimbire

Repórter: Anchieta Maquitela

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

www.cip.org.mz/election2013/

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

16 municípios para observar

Com base em números de votação do passado, bem como na qualidade dos candidatos do actual pleito, acreditamos que há 16 municípios onde a oposição tem mais possibilidade de trazer resultado com impacto. Destes, 12 já são municípios existentes e os restantes quatro são novos.

Os actuais municípios são:

Beira (Sofala)
Quelimane (Zambézia)
Nacala-Porto (Nampula)
Nampula
Chimoio (Manica)
Gurué (Zambézia)
Marromeu (Sofala)
Monapo (Nampula)
Mocímboa da Praia (Cabo Delgado)
Ilha de Moçambique (Nampula)
Angoche (Nampula)
Alto Moloqué (Zambézia)

e quatro novos:

Nhamatanda (Sofala)
Maganja (Zambézia)
Nhamayabué (Tete)
Mandimba (Niassa)

Comentário

Cruzando a linha

Em todas as eleições, o partido no poder tem uma vantagem. Por exemplo, é a época chuvosa que determina o início da campanha agrícola, mas coincidindo com a campanha eleitoral, confere aos líderes da Frelimo publicidade extra e útil.

A Lei Eleitoral revista ano passado, foi elaborada de forma que tente manter o equilíbrio, mas de

duas maneiras o partido governamental parece ter cruzado a linha para a injustiça e desequilíbrio.

A Lei exige que os meios de comunicação públicos, como o *Notícias*, "devem conferir um tratamento jornalístico não discriminatório às diversas candidaturas". A lei não exige igualdade absoluta e permite que a independência jornalística.

Todavia, este ano, *Notícias* parece ter cruzado a linha de equilíbrio. Em três dias (quinta-feira a sábado), a página 2 do jornal tem sido usada para entrevistas com especialistas e pessoas proeminentes que todos escrevem positivamente sobre a Frelimo. Um título diz "manifestos da Frelimo reflectem aspirações do povo". Noutros títulos coloca-se ênfase na importância da experiência, o que aponta para o partido no poder pois é a que mais tem experiência de governação. Nas duas páginas (6-7) dedicadas à campanha eleitoral, as maiores fotos e os maiores títulos são dedicados à Frelimo. No sábado, a página sete (7) continha dois artigos importantes sobre o MDM e ambos eram negativos - um referente a uma alegada agressão e outro referindo que o candidato Venâncio Mondlane não é da família de Eduardo Mondlane. Ambos são jornalisticamente legítimos, mas artigos negativos semelhantes não foram publicados sobre Frelimo.

Há, no *Notícias*, artigos e fotos sobre MDM, por isso a oposição não está excluída. Mas em campanhas eleitorais anteriores, o *Notícias* tinha cuidado de manter um equilíbrio, o que não se verificou nas últimas três edições analisadas, que têm um tratamento jornalístico discriminatório.

Da mesma forma, tem havido reclamações de professores e outros funcionários públicos que são chamados para reuniões políticas do partido no poder, durante o horário de trabalho, como aconteceu na quinta-feira passada, em Maputo e Inhambane. Docentes em Maputo queixaram-se de que, apesar de estarem a corrigir exames, directores das escolas exortaram-nos a participar em reuniões partidárias da Frelimo.

Se o seu chefe diz que "esta é uma reunião política, pelo que não és obrigado a participar, mas eu iria gostar muito se pudesse participar", há poucas pessoas que estando à procura de promoção, diriam que não. Mais uma vez, a linha do equilíbrio e justiça foi cruzada para o lado de desequilíbrio e injustiça.

O processo eleitoral em Moçambique continua a ser relativamente justo e equilibrado, mas o partido no poder deve ter o cuidado de usar as suas vantagens naturais, e não passar para o desequilíbrio e injustiça.

JH

=====

Campanha eleitoral termina com misto de violência e tranquilidade

A campanha eleitoral para as eleições autárquicas desta quarta-feira em 53 municípios, terminou este domingo, sendo que o balanço é de uma campanha marcada pela tranquilidade em alguns municípios e pela violência noutros.

A violência foi mais incidente nos últimos dias, sendo o expoente máximo a Cidade da Beira (*Boletim* EA 43, hoje). Houve outros municípios em que os últimos dias da campanha eleitoral foram marcados por violência, sendo o MDM a principal vítima, acusando sempre os simpatizantes da Frelimo.

Entretanto, em Gúruè, (Zambézia), há excepção. Manuel de Araújo, candidato do MDM a edil de Quelimane é acusado de ter agredido um cidadão, guarda de um parque de automóveis. A Polícia disse que registou a ocorrência e Manuel de Araújo refuta a acusação.

O MDM submeteu queixa na quarta-feira passada, no Comando Distrital de Monapo (Nampula),

contra dois cidadãos acusados de destruição de material de propaganda eleitoral, colado nos postes de energia eléctrica no bairro Nakite. Os acusados, identificados apenas pelos nomes iniciais de Calisto e Joaquim, são residentes no mesmo bairro onde sucedeu a destruição de material do MDM. Por sua vez, a Polícia da República de Moçambique (PRM) confirma ter levantado auto contra os dois jovens.

Nacala: Polícia faz balanço positivo da campanha

Ao fim de 13 dias de campanha eleitoral, a Polícia da República de Moçambique (PRM) faz balanço positivo na cidade de Nacala-Porto. O porta-voz da Polícia nesta cidade considerou que a campanha decorreu normalmente até aqui sem registo de grandes incidentes. Segundo Omar Mussa, a corporação estava sempre atrás das caravanas e dos membros e simpatizantes dos partidos políticos nos diversos bairros onde circulavam para a campanha. De acordo com o nosso correspondente em Nacala, exceptuando o uso excessivo de viaturas de Estado, a campanha em Nacala foi pacífica.

Na manhã deste domingo, reservado aos *showmícios* de encerramento, a Frelimo subdividiu a sua campanha em dois grupos. Um grupo foi encerrar a campanha com o candidato Rui Chong em Nacala Porto enquanto o outro grupo foi transportado em dezenas de camiões, de Nacala Porto a cidade de Nampula, onde ia engrossar o encerramento da campanha do candidato da Frelimo em Nampula.

Quanto à candidata do MDM, percorreu a cidade de carro (os seus apoiantes seguiam-no a pé e de moto). A marcha começou na sua sede distrital no Bairro Triângulo, tendo seguindo até à baixa. Fátima Reane disse no fim que "estou grata pela campanha ordeira".

Nhamayábue (Tete): Neste que é um dos 10 novos municípios, a campanha encerrou tranquilamente, com os dois principais concorrentes, da Frelimo e do MDM, a afirmarem-se confiantes.

Xai-Xai (Gaza): Aqui também o último dia da campanha foi tranquilo. A Frelimo e o MDM, no período da manhã, estiveram nas respectivas sedes e durante a tarde a Frelimo fez a campanha em diversos bairros daquele município, enquanto o MDM privilegiou a campanha porta a porta.

Marromeu (Sofala): O MDM fez a sua propaganda porta a porta e aproveitou a ausência da Frelimo para intensificar a campanha e distribuir panfletos em vários bairros. Já a Frelimo, durante a manhã marchou pelas artérias da cidade até ao bairro 3 de Fevereiro onde terminou com um *showmício*.

Mandimba (Niassa): O último dia foi dos mais renhidos para a campanha eleitoral neste município de Niassa. A Frelimo pediu votos porta a porta em quase todos os bairros enquanto o MDM intensificou a campanha porta a porta nos bairros da vila.

=====

Carta da CIP solicita “alteração de tratamento dos votos nulos”

O Centro da Integridade Pública (CIP), a editora deste Boletim, enviou carta ao Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) a solicitar a “alteração dos procedimentos de tratamento dos votos nulos”. A carta é datada de 13 de Novembro corrente e defende que “o facto de todos os boletins de voto inválidos (nulos) serem enviados para Maputo para serem verificados pela

CNE pode proporcionar uma oportunidade para detectar esta fraude e punir os responsáveis. Entretanto, os actuais procedimentos da CNE não permitem que isso aconteça”.

Eis o texto da carta na íntegra:

Assunto: Alteração dos procedimentos de tratamento dos votos nulos

Exmo Sr. Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE)

O Centro de Integridade Pública (CIP), no âmbito do seu programa de monitoria eleitoral, vem por este meio propor que a instituição que V. Excia dirige altere os procedimentos de tratamento dos votos inválidos (nulos), contribuindo, deste modo para detectar fraudes, e desta forma, punir os infractores.

Um dos exemplos mais flagrantes de fraude tem sido a invalidação de boletins de voto da oposição, feita por membros da mesa de voto, através da adição de impressões digitais ou uma marca.

Essa adição é feita durante a contagem dos votos e muitas vezes por apenas uma pessoa. Geralmente é óbvio quando os boletins são invalidados intencionalmente, porque vários boletins aparecem com uma mesma impressão digital ou marca no mesmo lugar.

A lei eleitoral recentemente aprovada proíbe a existência de tinta na assembleia de voto durante a contagem, o que irá reduzir este problema, mas não vai eliminá-lo.

No passado, os procedimentos da CNE tornaram impossível processar criminalmente os autores das fraudes, pelo que sugerimos uma pequena mudança na forma como os votos inválidos (nulos) são tratados.

O facto de todos os boletins de voto inválidos (nulos) serem enviados para Maputo para serem verificados pela CNE pode proporcionar uma oportunidade para detectar esta fraude e punir os responsáveis. Entretanto, os actuais procedimentos da CNE não permitem que isso aconteça.

A CNE que V. Excia dirige actualmente, decidiu, através da deliberação número 62/CNE/2013 de 11 de Outubro, que "a reapreciação dos votos é feita autarquia por autarquia local, sem distinção das mesas".

O agrupamento dos boletins por autarquia é correcto para a requalificação, porém, inadequado quando se pretende penalizar os actos de fraude, uma vez que quando são identificados casos de invalidação intencional, já não é possível identificar a assembleia onde o facto aconteceu, sendo, portanto, impossível processar essa má conduta.

Desta feita, no lugar de unir todos os votos nulos por autarquia, sugerimos que a CNE os agrupe separadamente por assembleia de voto. Este procedimento permitirá detectar boletins de voto invalidados da mesma forma e a CNE pode separá-los para investigar se houve ou intenção de invalidar. No caso de utilização do dedo, por via das impressões digitais, será possível identificar a pessoa que cometeu a fraude e processá-la criminalmente, o que contribuiria sobremaneira para desencorajar a má conduta dos membros das mesas de voto, que só mancha a credibilidade dos órgãos eleitorais e dos processos eleitorais no país.

Sem mais, agradecemos a vossa colaboração e aproveitamos o ensejo para desejar os nossos votos de bom trabalho nesta árdua tarefa de garantir eleições transparentes, livres e justas.

Maputo, aos 13 de Novembro de 2013
O Director Executivo
Adriano Nuvunga

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Fatima Mimbire Repórter: Anchieta Maquitela

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP e AWEPA:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c
(CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584

AWEPA, the European Parliamentarians with Africa, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo

awepa@awepa.org.mz Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
